

ENTRE A VOZ E O SILENCIAMENTO: A FUNÇÃO AUTOR DE FOUCAULT E AS PRÁTICAS DE AUTORIA NA PRODUÇÃO DE CIÊNCIA EM ADMINISTRAÇÃO

PAULO FERNANDO CHMIK
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ (UFPR)

NATÁLIA RESE
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ (UFPR)

MÁRCIA PEREIRA DA COSTA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ (UFPR)

Introdução

Tratar de autoria e coautoria envolve muitas questões, as quais, mesmo pesquisadores mais experientes podem não saber responder, motivo pelo qual não se pode dizer que se trate tão somente de má conduta. Por exemplo, o Conselho de Editores Científicos traz que a autoria é devida aos pesquisadores que contribuíram efetivamente para a realização de determinada pesquisa (CSE, 2012), porém, cotidianamente, vemos colegas reclamando por não terem sido considerados autores em determinados artigos, embora tenham contribuído ativamente.

Problema de Pesquisa e Objetivo

Desta forma, tendo em vista o que foi debatido até o momento, colocamos a questão que norteará o desenvolvimento desta pesquisa: como o conceito da “função autor” de Foucault pode contribuir para problematizar as práticas de autoria e coautoria em pesquisas científicas? Por consequência, o seu objetivo é analisar criticamente a autoria científica à luz do que Foucault entende como autoria, buscando discutir seus efeitos na legitimação, exclusão e hierarquização dos discursos acadêmicos na produção de conhecimento, buscando com isso extrapolar a discussão para os estudos em Administração.

Fundamentação Teórica

Foucault (1969/2001) aborda acerca da "função autor", argumentando que o "autor" não é um conceito universal, mas uma função histórica e social nos discursos. Para ele, o autor não é simplesmente quem produz a obra, mas um papel que organiza e legitima o discurso em um sistema de práticas sociais. Em outras palavras, a autoria funciona como um mecanismo que atribui valor e credibilidade a certos textos, agrupando-os sob uma identidade reconhecível, o que os diferencia de outros discursos. Segundo o Council of Science Editors, os autores assumem responsabilidade pelos resultados publicados.

Discussão

Ao preferir certos tipos de produção, a função autor é regulada e gerenciada, com um impacto direto no que se torna mainstream, onde pesquisas críticas tendem a ser menos evidenciadas, de acordo com a autora. Isso pode se relacionar como uma forma de censura do que pode ou não ser dito, sobre o que pode ou não ser publicado, silenciando importantes escritos que podem ser relevantes, porém, sequer chegam ao conhecimento público, considerando que os assuntos não fazem parte do que editores, verdadeiros “guardiões do conhecimento”, entendem serem interessantes (Penchev, 2024).

Conclusão

A discussão sobre autoria científica nas ciências sociais aplicadas permanece marginalizada, com poucos estudos aprofundados, como as pesquisas de Buchheit et al. (2002), Gong e Cheng (2022) e Khodakarami et al. (2025). Enquanto as ciências médicas avançam nesse debate, nosso campo carece de reflexões críticas. Este ensaio propõe uma desconstrução da visão funcionalista da autoria, advinda algumas vezes de conceitos pragmáticos da visão baseada em recursos (Sonnenwald, 2007), e defende uma abordagem mais crítica e contextualizada para nossas áreas de conhecimento.

Contribuição / Impacto

Esta pesquisa enriquece o debate ao analisar criticamente as dinâmicas de poder ocultas que sustentam os sistemas de autoria científica, revelando como interesses institucionais (tanto em macro quanto microesferas acadêmicas) frequentemente silenciam discussões essenciais. Ao aplicar a perspectiva foucaultiana, demonstramos como conceitos da conferência de 1969 sobre a "função autor" permanecem profundamente atuais, especialmente quando estudos consistentemente expõem más práticas generalizadas na atribuição de autoria.

Referências Bibliográficas

- Chartier, R. (2012). O que é um autor. Revisão de uma genealogia. São Carlos: EdUFSCar.
- Chartier, R. (2014). Foucault's chiasmus: Authorship between science and literature in the seventeenth and eighteenth centuries. In *Scientific Authorship* (pp. 13-31). Routledge
- Foucault, M. O Que é um Autor? (1969). Tradução: Inês Autran Dourado Barbosa. In: _____. *Ditos e Escritos, III: Estética: Literatura e Pintura, Música e Cinema*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2001. 264-298.